

O Desenvolvimento Chinês e a Mercantilização do Direito de Uso da Terra

Autora: Heloísa Pinheiro Rosa de Castro

Programa de Mestrado em Sociologia - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP)

As enormes transformações pelas quais passaram a economia e a sociedade chinesas nos últimos trinta anos têm estimulado um significativo aumento na produção acadêmica acerca das dinâmicas por trás de tais mudanças. Entretanto, temas relacionados ao meio rural e ao setor agrícola, como a questão da recente acentuação do processo de mercantilização dos direitos de uso da terra e a consequente expropriação das terras de camponeses, não têm sido suficientemente endereçados por essa literatura, especialmente no Brasil. Tendo em vista essa lacuna nos estudos sobre o desenvolvimento chinês, a pesquisa, que se encontra em um estágio inicial, terá como objetivo investigar os interesses por trás do avanço da comodificação da terra na China contemporânea e o modo como governos locais (provinciais e municipais) e empresas (tanto domésticas quanto transnacionais) têm se articulado na promoção desse avanço. A partir da revisão bibliográfica realizada até o momento, foi formulada a *hipótese* de que as tendências recentes de avanço do processo de mercantilização dos direitos de uso da terra e de expropriação das terras de camponeses no país têm como principais causas, por um lado, a agenda de desenvolvimento adotada pelo governo Xi Jinping (2013 - presente), que tem como base a promoção da urbanização e o aumento da produtividade agrícola, e, por outro, a estrutura administrativa descentralizada do Estado, que oferece incentivos para que governos locais compitam entre si para atrair o investimento de empresas domésticas e transnacionais. Uma vez que a promoção da urbanização e da agricultura mecanizada de grande escala adquiriu maior importância durante governo Xi, o foco da pesquisa está colocado no período pós-2013, para que possamos captar as tendências mais recentes das dinâmicas do campo chinês e o modo como elas têm sido afetadas pela agenda de desenvolvimento do atual governo do país. Para analisar o processo de mercantilização dos direitos de uso da terra foi definido como objeto empírico privilegiado da pesquisa as reformas no Sistema de Registro Domiciliar, ou *hukou* - sistema criado em 1958 que classifica a população chinesa em residentes urbanos ou rurais, conforme as origens familiares, e confere benefícios e direitos diferentes para os moradores do campo e das cidades. A escolha das reformas no sistema de *hukou* como objeto empírico se justifica pelo fato de que, como aponta grande parte da literatura já revisada, o principal objetivo de tais reformas tem sido o de facilitar a transferência dos direitos de uso da terra de moradores do campo para empreendimentos comerciais, para que a terra rural possa ser utilizada para gerar lucros para as empresas e receita para os governos. Assim, a partir de revisão bibliográfica e documental, visamos contribuir para as reflexões sobre o avanço da comodificação da terra na China e chamar a atenção para um tema ainda marginalmente explorado pela literatura brasileira sobre o desenvolvimento chinês.

Palavras-chave: China, Desenvolvimento Econômico, Agricultura Familiar, Expropriação Fundiária, *Hukou*